

## **A RELAÇÃO ENTRE A DOCÊNCIA, A PESQUISA E O ENSINO POR MEIO DO ATO DE ARGUMENTAR**

*Daiane dos Santos Rosendo* (UNEAL)

[dayanyrosendo@gmail.com](mailto:dayanyrosendo@gmail.com)

*Janyellen Martins Santos* (UNEAL)

[jany.forever@hotmail.com](mailto:jany.forever@hotmail.com)

*Marize Costa Santos* (UNEAL)

[marize.merlys@hotmail.com](mailto:marize.merlys@hotmail.com)

*Maria Francisca Oliveira Santos* (UNEAL)

[mfosal@gmail.com](mailto:mfosal@gmail.com)

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo mostrar o estudo feito acerca do gênero dissertativo, a partir da descrição de suas particularidades estruturais e discursivas, de acordo com a sua classificação, segundo a ordem de agrupamento dentro dos diversos gêneros textuais, da apresentação de sua tipologia e da caracterização da função estrutural e social, a fim de destacar suas implicações para o ensino de língua e, principalmente, toda a problemática acerca desse gênero no âmbito da produção textual, no que diz respeito à questão dos operadores lógicos e argumentativos e os efeitos de sentido produzidos por eles. A investigação tem como referencial os estudos sobre as diferentes acepções de gramática e implicações para o ensino, a partir de Antunes (2007), as teorias acerca de gênero, tipologia e produção textual, com as contribuições de Koche, Boff e Marinello (2010), Marcuschi (2008) e Travaglia (1996 e 2007) e as teorias sobre leitura, texto e argumentação, a partir de Citelli (2003), Guimarães (1986) e Koch (1997). O *corpus* é constituído de dissertação escolar, adquirida através de atividade de produção textual aplicada em turmas de terceiros anos do ensino médio de uma escola da rede pública, que fora contemplada com as intervenções do projeto PIBID. Os resultados obtidos mostram o funcionamento dos operadores lógicos e argumentativos como principal estratégia argumentativa desse gênero, que necessita ter outros elementos, além dos formais, que devem ser levados em consideração quanto ao seu aspecto funcional e social.

### **Palavras-chave:**

Gênero dissertativo. Operadores lógicos e argumentativos. Argumentação.

### **1. Introdução**

O subprojeto de licenciatura em português/literatura, “Gênero e Texto: encontros metodológicos e fruições”, inserido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, busca contribuir para reflexões e ações em função de objetivos pedagógicos das categorias do texto e gênero, aliadas ao processo de letramento em língua materna, numa perspectiva interativa, entre escola da rede pública e instituição de

ensino superior.

O projeto centra-se nas categorias de gênero e texto, na modalidade oral e escrita, envolvido num diálogo entre alunos, professores, discentes das licenciaturas e coordenador do projeto. O artigo mostra as intervenções realizadas em aulas do terceiro ano do ensino médio, na Escola de Educação Básica Prof. José Quintella Cavalcanti, no qual trabalhou-se o gênero dissertação, sob a orientação da coordenadora do subprojeto PIBID, Prof<sup>a</sup> Maria Francisca Oliveira Santos e da supervisora da sala, Prof<sup>a</sup> Sandra Araújo, perseguiu as seguintes linhas: em primeiro lugar, tratamos da categoria tipologia textual; depois verificamos a função estrutural e a social; enfim, estudamos a produção textual e os fatos gramaticais. Em seguida, propomos uma atividade de produção textual, cujo tema para discussão foi a seca.

A execução da produção deu a origem ao *corpus* do trabalho, selecionado aleatoriamente dentre 35 dissertações produzidas. Por meio da análise do uso dos operadores lógicos e argumentativos, temos o intuito de mostrar o ponto de vista do locutor em relação ao enunciado e como se processou a argumentação no texto.

## **2. Gênero dissertativo: ato de argumentar**

A língua exerce uma função interacionista, promove a inclusão dos indivíduos nos mais diversos contextos sócio-históricos, permitindo, assim, a comunicação. Esta, por sua vez, não se realiza por meio de palavras e frases soltas, pois toda manifestação verbal se realiza por meio de textos realizados em algum gênero, seja oral ou escrito, parafraseando os conceitos de Marcuschi. Dessa forma, produzimos textos diariamente, mas ninguém diz, por exemplo: “Recebi um texto. Mas todos dizem: Recebi uma carta, um telegrama, um e-mail; Li um anúncio, um artigo, um editorial; Dei um parecer, uma entrevista etc.” (ANTUNES, 2010, p. 46-47). Os gêneros textuais se encontram agrupados em cinco categorias: *narrar, relatar, expor, argumentar e descrever* ou *prescrever ações*.

A dissertação é um gênero textual que tem como base a construção de opinião, de maneira argumentativa, acerca de um determinado tema da atualidade. Então, o que há de importante são os argumentos apresentados, a fim de fundamentar as ideias do autor. Esse gênero possui uma heterogeneidade tipológica, pois, apesar da predominância da tipologia dissertativa, pode estar atrelada a outros gêneros que servem de su-

porte à argumentação. Em geral, utiliza-se o presente do indicativo e uma linguagem impessoal, pela abordagem de assuntos atuais que, talvez, não passam pela experiência de vida do leitor. Para garantir a coesão e a coerência, faz-se uso dos operadores argumentativos.

Em se tratando da estrutura, a dissertação se configura em: *situação-problema*, em que há a apresentação e centralização do assunto abordado; *discussão*, na qual são colocados argumentos para fundamentar a tomada de posição diante da questão; por fim, há a *solução-avaliação*, que consiste na apresentação de uma conclusão ou simplesmente uma avaliação de tudo que fora abordado. No que diz respeito às qualidades discursivas, apresentam-se as quatro a seguir: *unidade temática*, que consiste na clareza e especificidade na abordagem do tema; *objetividade*, que é a percepção das ideias abordadas; *concretude*, em que se tem a demonstração de clareza na definição de conceitos, podendo fazer uso de ilustrações e comparações para dar suporte à argumentação; e o *questionamento*, no qual se questiona sobre algo que chama a atenção do leitor e, em seguida, propõe-se uma solução ou denúncia, que é levada ao seu conhecimento.

### **3. Caracterização da tipologia dissertativa**

Sabe-se que as situações comunicativas são diversas, então, há diferentes tipos de textos. Os tipos são modos textuais caracterizados e identificados por um modo de interlocução, que ocorre de acordo com determinadas perspectivas variadas, criando critérios para que sejam estabelecidas as tipologias diferentes. Os tipos podem ser divididos em sete tipologias: texto descritivo, dissertativo, injuntivo, narrativo; texto argumentativo *scritto sensu* e argumentativo não *scritto sensu*; texto preditivo e não preditivo; texto do mundo comentado e do mundo narrado; texto lírico, épico/narrativo e dramático; texto humorístico e não humorístico; texto literário e não literário.

Na tipologia dissertativa, o objetivo é formar uma opinião de maneira progressiva. O enunciador encontra-se na perspectiva do conhecer, e se abstrai do tempo e do espaço. Já o interlocutor se caracteriza como um ser pensante, que raciocina. O tempo de enunciação desse tipo de texto é, geralmente, o presente do indicativo, que se caracteriza pelo aspecto imperfectivo, cuja “função é marcar a simultaneidade referencial das situações que aparecem no texto” (TRAVAGLIA, 2007, p. 63), e pelo as-

pecto indeterminado, em que se estabelece uma espécie de duração ilimitada das situações, produzindo um efeito tido como “verdade eterna”, ou seja, as ideias apresentadas possuem uma validade para todos os tempos.

Nos textos dissertativos, “como importam as relações entre ideias constituintes do conhecer, aparecem conectores para os mais diferentes tipos de relações” (TRAVAGLIA, 2007, p. 67). No plano discursivo, nesse tipo de texto, há a presença, mais que explícita, do *discurso da transformação*, no qual o locutor/enunciador, por meio da argumentação, busca influenciar, convencer, persuadir o interlocutor, a fim de fazê-lo crer ou realizar algo, e até mesmo agir de um dado modo. Desse modo, como afirma Guimarães (1986, *apud* TRAVAGLIA, 1996, p. 113), o locutor “procura levar o alocutário a aderir ao seu discurso” e, assim, transformá-lo em seu “cúmplice”.

#### **4. Caracterização dos operadores lógicos e argumentativos**

Ao interagirmos por meio da linguagem, temos sempre objetivos a serem alcançados, pretendemos causar certos efeitos e desencadear certos comportamentos sobre os outros. Assim, pode-se “afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo (...) procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa” (KOCH, 1997, p. 29).

Para indicar essa orientação argumentativa presente nos enunciados, faz-se uso de mecanismos denominados marcas linguísticas da enunciação ou da argumentação, que são os operadores argumentativos. Eles são de extrema importância para a compreensão e produção de um texto, principalmente para os dois gêneros argumentativos, pois possibilitam a organização do texto com coerência e coesão, para a formulação de um argumento consistente e uma explicação objetiva, dando ao leitor o conhecimento necessário para um posicionamento sobre um determinado assunto.

Koch (1997), em um de seus estudos, reconhece a existência de diversos operadores argumentativos e destaca os que julga serem os mais importantes: a) operadores que mostram o argumento mais forte em uma escala: *até, mesmo, até mesmo, inclusive*; b) operadores que somam argumentos em favor de uma mesma conclusão: *e, também, ainda, nem, tanto como, além disso* etc.; c) operadores que indicam uma conclusão a

argumentos que foram apresentados anteriormente: *logo, portanto, por conseguinte, pois* etc.; d) operadores que promovem uma relação de comparação entre elementos para uma determinada conclusão: *mais que, menos que, tão, como, tanto quanto* etc.; e) operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes: *ou... ou, quer... quer, seja... seja* etc.; f) operadores que indicam uma justificativa ou uma explicação relativa ao enunciado anterior: *porque, pois, que, já que* etc.; g) operadores que contrapõem argumentos para formar conclusões contrárias: *mas* e seus similares (*porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto* etc.) e *embora* com seus similares (*ainda que, apesar de, posto que* etc.); h) que indicam uma pressuposição: *já, ainda, agora* etc.; i) que se distribuem em escalas opostas, que indicam uma afirmação total, como no caso de *um pouco* e *quase*, ou indicam uma negação total, como no caso de *pouco* ou *apenas*.

Esses elementos têm o intuito de determinar a maneira como o que é dito é construído. Mas, apesar de serem “responsáveis, em grande parte, pela força argumentativa de nossos textos” (KOCH, 1997, p. 39), esses elementos não têm recebido a devida importância nas aulas de língua portuguesa, já que pertencem às classes gramaticais invariáveis, como se fossem termos acessórios, alheios à construção de sentidos.

## **5. Análise de dissertação escolar**

Neste trabalho, apresenta-se uma amostragem de dissertação (anexo), adquirida a partir de uma atividade de intervenção do projeto PIBID, feita em turmas de terceiros anos de uma escola da rede pública de ensino. As marcas de identificação foram apagadas com o objetivo de preservar a identidade do locutor. A análise da dissertação foi feita em duas modalidades: observação da estrutura desse gênero e das qualidades discursivas, e o levantamento dos operadores argumentativos presentes no texto e os efeitos de sentidos gerados sob a argumentação (tópico seguinte).

Essa dissertação escolar discute o tema da seca no Nordeste no contexto atual, como há a construção de opinião e são colocados aspectos importantes acerca do problema, logo, pertence à ordem do argumentar.

Na situação-problema, o locutor contextualiza o problema, no caso, a seca e põe em destaque o seu ponto de vista, ao afirmar que o problema não se encontra, necessariamente, no fenômeno em si, mas sim na

falta de medidas efetivas que amenizem os impactos gerados por ele.

Na discussão, que compreende o segundo e terceiro parágrafos, o locutor reafirma o seu ponto de vista, pontua os fatores que agravam o problema, mostra a quem os impactos da seca atingem, no caso os “trabalhadores do minifúndio”, e ainda faz uma alusão ao romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, ao falar da questão do êxodo rural.

Na solução-avaliação, o estudante retoma tudo o que fora dito nos parágrafos iniciais, conclui que não há, de fato, solução para o fenômeno da seca, mas que há solução para acabar com suas consequências, pontuando algumas alternativas para resolução do problema.

No gênero analisado, utiliza-se uma linguagem habitual, acessível ao leitor comum, mas que segue o padrão culto da língua. Nota-se a presença de todas as qualidades discursivas. Aparece a unidade temática, pois o aluno mostra de forma clara a questão abordada, não se desvia do tema. Há a objetividade, já que há uma análise precisa do tema proposto. A concretude está nas explicações e justificativas apresentadas e na pontuação dos fatores agravantes do problema e das possíveis soluções. O questionamento está presente na proporção em que o locutor aborda um problema ainda tão presente na realidade do nordestino, cuja solução parece alcançável, aos olhos do aluno, tanto que ele lança uma solução que julga ser aceita e compartilhada pelo leitor.

## **6. Mapeamento das marcas argumentativas da dissertação**

Na análise do referido *corpus* (Anexo), percebeu-se o constante uso dos operadores argumentativos. A partir dos fragmentos do texto, listados a seguir, se pôde fazer os devidos estudos.

Fragmento a):

A seca, fenômeno climático periódico, só representa um problema *porque* não são adotadas soluções definitivas, que deem ao pequeno agricultor condições de passar por ela sem ser afetado (...).

O locutor escreve uma sequência coerente, dando uma explicação da causa do problema por meio do articulador *porque* bem posicionado, informando, assim, ao leitor as ideias necessárias para um posicionamento da problemática, *a seca*.

Com isso, o locutor mostra as amarrações das sequências na cons-

trução no decorrer da produção; em outros trechos também foram usados outros tipos de operadores, como:

Fragmento b):

(...) o nordeste não precisa de medidas emergenciais, *mas* sim de amparo efetivo e seguro de transparência nos acordos.

Na sequência acima, há o uso de dois operadores com sentidos diferentes: o primeiro, *mas* expressa uma relação de oposição à oração anterior, o locutor mostra-se adverso à solução dada anteriormente; o segundo *e*, já estabelece um acréscimo de ideias equivalentes a anterior.

No próximo trecho, deparamo-nos com mais operadores com efeitos de sentido diferentes.

Fragmento c):

(...) *Quando* parceiros e trabalhadores do minifúndio são surpreendidos pela seca (...).

Tem-se o conectivo *quando*, que expressa uma circunstância de tempo em relação ao fato mencionado, nesse caso, se refere ao período em que os trabalhadores são surpreendidos pela seca; e o conectivo *e*, que estabelece a função explicada anteriormente, a de soma. Continuamos a análise das próximas sequências.

Fragmento d):

[...] Para seca não existe solução, *pois* trata-se de um fenômeno natural. *Porém*, para cessar consequências, ações como reformas agrárias (...).

Têm-se, novamente, dois operadores com sentidos distintos: *pois* propõe uma explicação à sentença anterior; *porém*, mais uma adversativa, que estabelece um contraste com a oração anterior. Com isso, o locutor dá uma afirmação e depois mostra possíveis soluções que vão de contraste com a informação anterior.

Depois dessas análises, podemos constatar a grande importância dos operadores lógicos e argumentativos, “uma vez que estabelecem relações entre os segmentos do texto: orações de um mesmo período, períodos, sequências textuais, parágrafos ou partes de um texto.” (KOCHE, BOFF, MARINELLO 2010, p. 103).

## 7. Considerações finais

No estudo feito, acerca do gênero dissertativo sob o caráter metodológico interativo proposto pelo projeto PIBID/UNEAL, observamos certa facilidade no desenvolvimento desse tipo de texto por parte dos alunos, pelo fato de terem recebido informações acerca do tema tratado na atividade de produção textual proposta em sala, no caso, a problemática da seca, e também pela intertextualidade desenvolvida por eles acerca do texto de apoio. Assim, constatou-se um entendimento das categorias de vias de acesso ao sentido: operadores lógicos e argumentativos.

As produções dos discentes permitiram ainda observar que a argumentação se utiliza através dos recursos que a língua oferece, por meio da materialização linguística, ou seja, faz uso dos mais diversos operadores argumentativos, que possibilitam a organização do texto com coerência e coesão, influenciando, dessa forma, na leitura e escrita do aluno, construindo, assim, um melhor leitor e produtor de textos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

CITELLI, Adilson. *O texto argumentativo*. São Paulo: Scipione, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. *Leitura e produção textual*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARCUSCHI, Luis Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

TRAVAGLIA, Luis Carlos. Tipologia textual e o ensino da produção textual. In: XI Encontro Nacional de Professores de Português. Natal. *Anais do XI Encontro Nacional de Professores de Português*. Natal: Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, 1996, p. 103-117.

\_\_\_\_\_. *A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies* (artigo científico). Alfa, São Paulo, 2007, 51 (1): 39-79.

Anexo

Redação

A seca, fenômeno climático periódico, só representa um problema porque não são adotadas ações definitivas, que deem ao pequeno agricultor condições de passar por ela sem ser afetado. Isso se compreende com medidas de beneficiamento ao semiárido.

O problema não é a seca, ela sempre aconteceu e continuará acontecendo, o agravante da situação é a falta da distribuição de água, a má utilização de água, com o uso de queimados por desorientação, e aliado a isso, está o fato de que grandes latifundiários se beneficiam dos investimentos e créditos concedidos, aplicando em outros setores que não o agrícola. Ou seja, o Nordeste não precisa de medidas emergenciais, mas sim de amparo efetivo, seguro e transparente nos acordos.

Os resultados da seca atingem os mais vulneráveis à ela, os que não estão preparados para enfrentar o atraso da precipitação das chuvas. Quando pequenos e trabalhadores de minifúndio são surpreendidos pela seca, são atingidos pela fome, miséria, destruição, e por conta dessa condição desumana, se veem obrigados a sair de sua região à procura de meios de sobrevivência, iniciam o êxodo rural.

Para seca não existe solução, pois trata-se de um fenômeno natural. Porém, para combater suas consequências, ações como a reforma agrária, uma política de irrigação adaptada à realidade nordestina, concessão das práticas de exploração de

sele